

Traumatismo dentário de incisivos permanentes em paciente infantil: acompanhamento de 18 meses

Custódio, I.C.¹; Silva, I.R.A.¹; Souza, B.K.¹; Cruvinel, T.¹; Oliveira, T.M.¹; Lourenço Neto, N.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Os traumatismos dento-alveolares ocorrem principalmente em crianças da faixa etária escolar, sendo a principal etiologia a queda acidental, ocasionando fraturas e luxações. O objetivo do presente caso clínico é apresentar a conduta multidisciplinar no tratamento de uma criança que sofreu trauma dentário dos incisivos. Paciente, sexo masculino, 9 anos, compareceu à clínica da faculdade após 5 dias da queda. No exame clínico verificou-se a mucosa dento-alveolar lacerada, fratura e intrusão dos dentes 12, 11 e 21. O exame radiográfico complementar constatou-se tratar-se de fratura de esmalte e dentina, sem alterações pulpares. A conduta inicial foi de limpeza da região, remoção da gengiva hiperplásica com eletrocautério, seguida da proteção com resina flow dos dentes com dentina exposta. Após 30 dias, o paciente retornou e clinicamente observou-se melhora nos tecidos abrangentes, pequena re-erupção dos dentes traumatizados e resposta positiva ao teste de vitalidade. No exame radiográfico observou-se falta de espaço para erupção do dente 11. No controle de 90 dias no exame clínico observou-se escurecimento dos elementos 11 e 21 com resposta imprecisa ao teste de vitalidade pulpar, indicando a possibilidade da polpa encontrar-se em estágio de transição, após análise juntamente a Endodontia, optou-se por mais um controle clínico e radiográfico até o fechamento do ápice radiográfico dos dentes. O paciente foi encaminhado então para a Ortodontia, visando o ganho de espaço na arcada. Após 18 meses, o paciente já apresentava tratamento ortodôntico em andamento, com a presença de aparelho expansor e no exame clínico e radiográfico não constatou-se alterações pulpares e dentárias, além de normalidade das regiões adjacentes. O acompanhamento clínico e radiográfico, assim como o tratamento integrado é essencial para que haja o melhor prognóstico, visando a manutenção dos arcos dentários e de seus elementos dentários permanentes, bem como a integridade de saúde geral do paciente.

Categoria: CASO CLÍNICO